

Curso de Formação de Professores Tutores: um Enfoque em Competências Pedagógicas e Tecnológicas

Tutor Teacher Training Course: a Focus on Pedagogical and Technological Skills

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v12i1.1662

Jamil Bussade Neto^{1*}
Arlise Moraes de Almeida Lopes¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF). Rua Dr. Siqueira, 273 - Parque Dom Bosco - Campos dos Goytacazes - RJ - Brasil.
*jamil_ead@hotmail.com

Resumo

A Educação a Distância (EaD) vem possibilitando transformações significativas nas formas de ensinar e aprender, evidenciando a necessidade de aprofundar o conhecimento acerca do Professor Tutor. Esse profissional normalmente encontra situações que exigem diferentes competências pedagógicas e tecnológicas para que ultrapasse as dificuldades de atuação em EaD. Nesse sentido, a necessidade de formação de professores tutores, com enfoque nas competências pedagógicas e tecnológicas, se faz pulsante nas Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam tal modalidade. O presente artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado em que se buscou apresentar uma proposta aplicada de um curso de formação de professores tutores para EaD, intitulado “EuTutor”, objetivando o aprimoramento das competências pedagógicas e tecnológicas, e apresentar as percepções dos envolvidos após a realização do curso. As interações e as atividades propostas no curso de formação, a partir de materiais elaborados, foram analisadas por meio da metodologia de Análise de Conteúdo. A pesquisa definiu-se por uma abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação. Como resultado, o tempo proposto para o curso no Schoology (Ambiente Virtual de Aprendizagem), foi adequado, assim como o uso e aplicação das ferramentas e ações propostas foram suficientes para identificar reflexões e produções de materiais que indicaram o aprimoramento das competências pedagógicas e tecnológicas dos cursistas, minimizando as dificuldades iniciais levantadas em relação às competências. Considera-se que o curso de formação permitiu direcionar os participantes a reflexões válidas e enriquecedoras, voltadas para uma prática de ensino adequada à modalidade de EaD e às particularidades da função de tutoria.

Palavras-chave: Educação a distância. Formação de professores tutores. Competências pedagógicas e tecnológicas.



Recebido 22/11/2021
Aceito 08/02/2022
Publicado 09/02/2022

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: BUSSADE NETO, J.; LOPES, A. M. A. Curso de Formação de Professores Tutores: um Enfoque em Competências Pedagógicas e Tecnológicas. *EaD em Foco*, v. 12, n. 1, e1662, 2022.
doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i1.1662>

Tutor Teacher Training Course: a Focus on Pedagogical and Technological Skills

Abstract

Distance Education (DE) has enabled significant changes in the ways of teaching and learning, highlighting the need to deepen the knowledge about the Professor Tutor. This professional usually finds situations that require different pedagogical and technological skills to overcome the difficulties of acting in DE. In this sense, the need for training tutor teachers, with a focus on pedagogical and technological skills, is pulsating in Higher Education Institutions (HEI) that offer this modality. This article is an excerpt from a master's research, which sought to present an applied proposal that trains tutoring teachers for DE, entitled "EuTutor", aiming at the improvement of pedagogical and technological skills, and to present the perceptions of involved after the completion of the course. The interactions and activities proposed in the training course, based on elaborated materials, were analyzed using the Content Analysis methodology. The research was defined by a qualitative approach, of the action research type. As a result, the time proposed for the course in the Schoology (Learning Management System), was adequate, as well as the use and application of the proposed tools and actions were sufficient to identify reflections and production of materials that indicated the improvement of the pedagogical and technological skills of the course participants, minimizing the initial difficulties raised in relation to the skills. It is considered that the training course allowed directing participants to valid and enriching reflections aimed at a teaching practice appropriate to the DE modality and to the particularities of the tutoring function.

Keywords: Distance education. Training tutor teachers. Technological and pedagogical competences.

1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) tem se apresentado como uma área fértil e crescente no ambiente acadêmico devido ao crescimento expressivo de cursos e matrículas, não tendo relação apenas com a oferta de cursos, mas também se apresentando como objeto de investigação científica, dada a riqueza de subáreas relacionadas (BENINI; FERNANDES; ARAUJO, 2015; INEP, 2019).

Nesse sentido, surge a necessidade de se pesquisar a respeito do ator responsável por fazer a ponte tão importante entre o estudante, o curso e a Instituição de Ensino, que é o Professor Tutor. Para que essa ligação seja forte, efetiva e eficiente, existe a grande dependência dos seus saberes (SOARES JUNIOR, 2017).

Considerando que, na EaD, a mediação pedagógica acontece essencialmente pelos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), no qual o Professor Tutor desempenha seu papel, as tecnologias digitais auxiliam no processo de interação e colaboração dessa mediação. Cabe ao Professor Tutor presencial e a distância possuir não apenas as competências pedagógicas, que dizem respeito aos conhecimentos dos conteúdos específicos e formas de ensinar, mas também possuir competências tecnológicas, que possibilitam e fortalecem o processo de ensino e aprendizagem (ROSAS; BEHAR, 2015).

Enquanto membro do corpo técnico administrativo de um núcleo de EaD, responsável pelo acompanhamento do trabalho dos professores tutores e AVA, como também Professor Tutor no curso de Engenharia Civil, este pesquisador percebeu que existiam falhas na atuação dos tutores, tanto relacionadas às ações pedagógicas quanto ao entendimento técnico referente às ferramentas disponíveis para a interação. Essas falhas, em geral, oriundas da falta de formação inicial e/ou continuada.

Diante desse cenário, a necessidade de formação de docentes, futuros professores tutores, se faz pulsante e presente, sendo um ponto a ser evidenciado nas Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam essa modalidade. Para Machado (2017, p. 258), “[...] a formação dos professores se torna um alvo crítico das nossas preocupações; quanto mais plural precisa ser, maior se torna a responsabilidade da sua formação.”.

Nessa perspectiva, este artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado, voltada para profissionais atuantes na área de ensino e apoiada por recursos tecnológicos, que objetiva apresentar uma proposta de um curso de formação de professores tutores para EaD, voltado para competências pedagógicas e tecnológicas, intitulado “EuTutor”, com as percepções dos profissionais de ensino após realizarem o curso, acerca de suas competências em um curso de Engenharia Civil na modalidade a distância.

2. Referencial teórico

Com os avanços em relação às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), as IES e seus docentes precisam de posturas diferentes no planejamento e condução dos trabalhos no âmbito da EaD, exigindo que o docente apresente diferentes habilidades e competências, adequando-se ao novo cenário tecnológico (BEHRENS, 2013; SOUSA, 2017).

Esse avanço tem contribuído para a resignificação do ensino, trazendo inovações no campo da educação por meio do uso de recursos digitais, fazendo com que professores tutores se adaptem a essa nova realidade (ABREU, 2017). Corroborando, Moran (2013) destaca que, para existirem transformações significativas, não são apenas os recursos tecnológicos que definem a aprendizagem, mas as pessoas e o projeto pedagógico.

Diante dos desafios e exigências para o exercício da função do Professor Tutor, por meio de sua legislação, o Ministério da Educação reconhece a importância da formação de tutores para que eles possam desempenhar com qualidade suas atribuições e competências, evidenciando que deve ser uma ação de responsabilidade da União, do Estado e dos Municípios, perpassando pelas instituições formadoras, planejando e implementando o processo de formação dos tutores para a EaD (SOUSA, 2017).

A complexidade e o ineditismo no contexto educacional, em que existem frequentes transformações, gera a necessidade de os profissionais da área saberem lidar com tais características, exigindo a formação do indivíduo pelas competências. Assim, o termo competência tem sido discutido em diferentes áreas (BEHAR *et al.*, 2013).

Na área de educação, Zabala e Arnau (2010) afirmam que a competência traz uma transformação de postura nos participantes do processo educacional. Nesse pensamento, a definição de competência pode ser entendida como “[...] a capacidade ou a habilidade para realizar tarefas ou atuar frente a situações diversas de forma eficaz em um determinado contexto. É necessário mobilizar atitudes, habilidades e conhecimentos ao mesmo tempo e de forma inter-relacionada.” (ZABALA; ARNAU, 2010, p. 17).

Assim, torna-se imprescindível que esse profissional possua competências diversas, conhecimentos científicos em relação à disciplina, conhecimentos tecnológicos e pedagógicos (TENÓRIO A.; ALMEIDA; TENÓRIO T., 2015). Para esses autores, as competências pedagógicas se referem à orientação,

acompanhamento e avaliação do ensino e aprendizagem, bem como dos métodos, contribuindo para o aprendizado.

Desse modo, as competências pedagógicas seriam um conjunto de habilidades requeridas pelo Professor Tutor para acompanhar, orientar e avaliar a construção do conhecimento, de forma que ele seja capaz de prover planejamento e execução de estratégias que leve os estudantes a alcançarem o objetivo da proposta de estudos (BORGES; SOUZA, 2012).

A capacidade do Professor Tutor em executar com êxito essas funções entende-se como fluência pedagógica, que “[...] reúne conhecimentos e práticas, teoria e ações, é saber fazer o melhor em cada situação, com cada recurso, sendo que não acontece no improviso, é resultado de formação.” (MALLMANN; SCHNEIDER; MAZZARDO, 2013, p. 4).

Em relação às competências tecnológicas, para Borges e Souza (2012), está relacionada aos aspectos técnicos do ambiente, o domínio das tecnologias de informação e a orientação técnica, ações essas que promovem o melhor uso do AVA adotado pela Instituição. Desse modo, as competências tecnológicas seriam as relações no trabalho de tutoria voltadas para as relações técnicas, ou seja, pessoa-máquina, sendo entendido como a preocupação do Professor Tutor em dominar aspectos técnicos como o uso das TIC, conhecimento de recursos básicos de informática e das ferramentas disponíveis no AVA, para interação com os estudantes (BORGES; SOUZA, 2012). Assim, o cumprimento desses requisitos corresponderia à competência tecnológica do Professor Tutor.

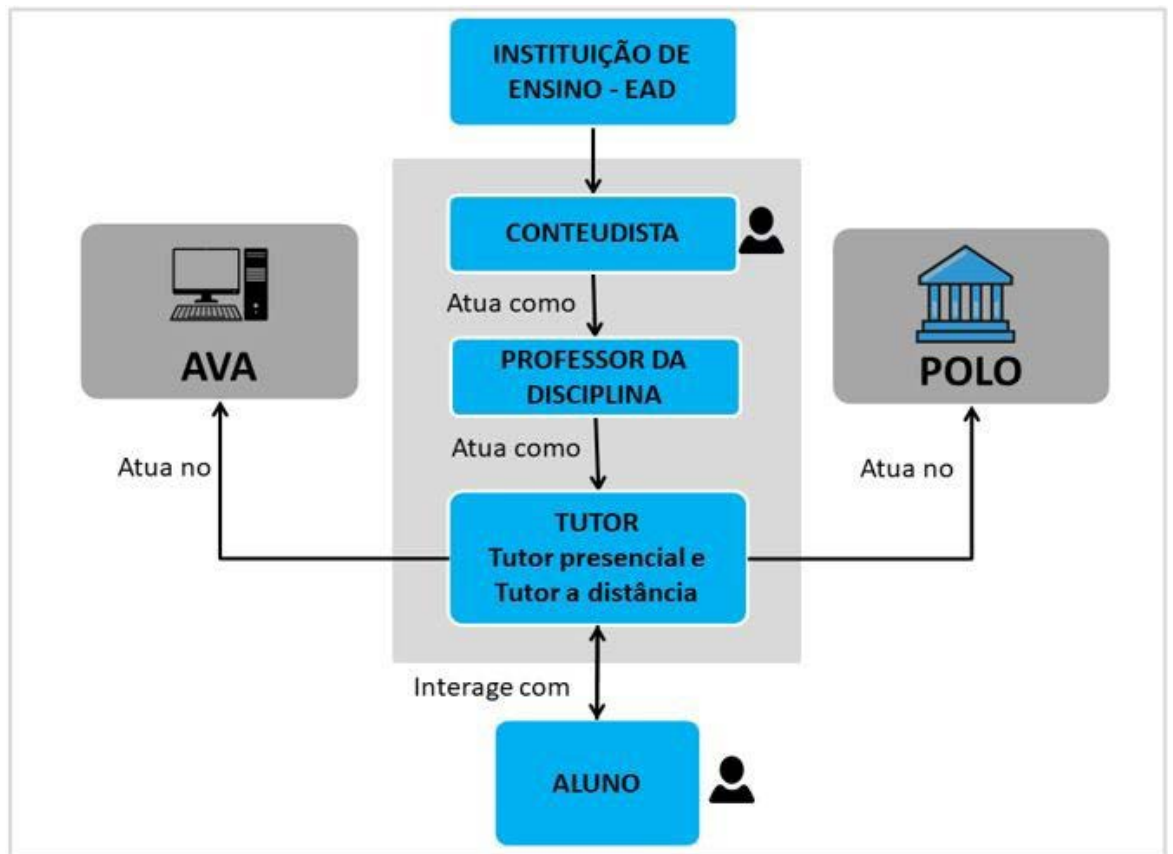
Segundo Abreu (2017), é importante também que o Professor Tutor incentive a participação ativa dos estudantes nas propostas apresentadas pelos mesmos, fazendo-os desenvolver competências, além de impactar no seu desempenho. Evidencia-se, assim, o uso de Metodologias Ativas (MA) em processos de ensino e aprendizagem.

As MA despontam com o objetivo de repaginação das práticas pedagógicas do Professor Tutor em EaD. Dessa forma, entende-se que em MA, existe o protagonismo do estudante de uma ponta, somado ao protagonismo do Professor Tutor em outra ponta, pois exige do docente o planejamento, a promoção da interação e mediação, adequadas à metodologia, aliada a uma ação que insere os estudantes em atividades, que exigem cada vez mais autonomia, pesquisa e tomada de decisão, tornando o ambiente “ativo” (MORAN, 2015).

3. Procedimentos metodológicos

A pesquisa teve como público-alvo os professores tutores do curso de Engenharia Civil na modalidade de EaD de um Centro Universitário. Doze professores tutores realizaram o curso de formação, com faixa etária de 26 anos a 42 anos.

Com a proposta de formação de professores tutores, é importante analisar o Sistema de Tutoria adotado pela IES em que se deseja implementar a formação. No caso da IES pesquisada, a Figura 1 apresenta uma estrutura unificada, que permite com que o conteudista, tutor presencial, tutor a distância e o professor da disciplina sejam o mesmo profissional, em que se espera que cumpra com todas as atribuições de cada função, caracterizando dois atores na relação entre Instituição de Ensino e aluno.

Figura 1: Sistema de Tutoria da IES pesquisada.

Fonte: Elaboração própria (2021).

No levantamento de dados foi realizada uma pesquisa bibliográfica, documental e exploratória, com análise dos dados coletados no questionário inicial. A pesquisa bibliográfica ocorreu em publicações científicas (periódicos, livros, anais de congressos, leis e decretos), de modo a fundamentar teoricamente todo o processo. A pesquisa documental foi realizada nos documentos da instituição para credenciamento da EaD e no PPC do curso de Engenharia Civil, com o objetivo de investigar o papel da IES a distância acerca da oferta da modalidade de EaD, seu sistema de tutoria e o curso de Engenharia Civil. Com o questionário inicial pretendeu-se entender o contexto, como: i) Perfil dos Professores Tutores e sua atuação na modalidade de EaD; ii) Conhecimento do conteúdo e Competências Pedagógicas; iii) Competências Tecnológicas.

Os métodos apresentam uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação. Para que uma pesquisa seja qualificada como pesquisa-ação, precisa haver uma problemática a ser investigada pelas pessoas ou os grupos envolvidos no problema que está sendo evidenciado, ou seja, deve ser uma ação real e não trivial, para ser uma ação elaborada e conduzida com planejamento (THIOLLENT, 2009, p. 79). Assim, a pesquisa-ação é uma forma de investigação que utiliza técnicas de pesquisa para informar a ação que se decide adotar para aperfeiçoar a prática. Nesse sentido, para a condução da pesquisa, foi utilizado, como percurso, o ciclo básico indicado por Tripp (2005), apresentado na Figura 2.

Figura 2: O ciclo de pesquisa-ação adotado para a pesquisa.

Fonte: Elaboração própria a partir de Tripp (2005).

O curso foi construído baseado na pesquisa exploratória, representando a *fase de planejamento* (do ciclo de pesquisa-ação). Após o planejamento das unidades do curso, foi necessário estruturar a *fase de ação* (do ciclo de pesquisa-ação), ou seja, a montagem do AVA com os materiais didáticos elaborados, recursos e ferramentas, para adequar-se à proposta. Em seguida, foi feita uma validação dos conteúdos que seriam abordados, junto à coordenação de curso e direção de EaD da IES pesquisada.

A realização do curso de formação ocorreu na *fase de monitoramento* (do ciclo de pesquisa-ação). O curso de Formação de Professores Tutores foi construído no AVA *Schoology*, denominado pelo pesquisador como “Eu Tutor: formação pedagógica e tecnológica de professores tutores”. Por se tratar de uma pesquisa de mestrado em instituição pública de ensino, a escolha do *Schoology* permitiu a condução do curso de forma gratuita e acessível, além de prover as ferramentas de interação e mediação planejadas para o curso.

A análise dos dados coletados no curso e no questionário final foi representada pela *fase de avaliação* (do ciclo de pesquisa-ação). Resumindo, neste percurso, observa-se que primeiro se planeja a ação e se implementa o que foi planejado. Em seguida, avalia-se a eficiência da ação e o que pode ser feito para aprimorar a prática, e o ciclo se reinicia.

Tendo como base os ciclos da pesquisa ação, os dados levantados no questionário inicial para a implementação do curso, descreve-se a estrutura do mesmo (Quadro 1), contendo materiais diversos como: material para leitura, vídeos com abordagens relacionadas à proposta das unidades, videotutoriais de navegação e direcionamento para as atividades propostas no curso, ferramentas de interação assíncronas (fórum) e ferramentas de colaboração (*google docs* e *padlet*).

Quadro 1: Estrutura do curso “Eu Tutor”.

Unidade/ Duração	Conteúdo Programático	Objetivos da aprendizagem	Ch
Ambientação + UNIDADE 1 Contextualizando a EaD. (1 semana)	1. Apresentação do curso; 2. Fóruns Gerais.	Realizar ambientação entre professores tutores e organizador do curso, conhecer a proposta do curso, as ferramentas de interação do curso, os recursos e configurações do AVA <i>Schoology</i> .	10h
	1. Definição de EaD; 2. Evolução histórica da EaD no mundo; 3. Marcos históricos da EaD no Brasil; 4. Características da EaD.	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o conceito de EaD; • Conhecer a evolução da EaD no mundo; • Conhecer a evolução da EaD no Brasil; • Investigar os decretos relacionados à EaD no Brasil; • Identificar as vantagens e desvantagens da EaD. 	
UNIDADE 2 A Tutoria em EaD (1 semana)	1. O Sistema de Tutoria em EaD; 2. Funções do Professor Tutor; 3. Formação Continuada de Professores Tutores; 4. O Perfil do Estudante na EaD; 5. Equipe Multidisciplinar.	<ul style="list-style-type: none"> • Entender o sistema de tutoria da IES pesquisada; • Conhecer as funções dos professores tutores da IES pesquisada; • Entender a importância da tutoria no contexto da EaD e a necessidade de formação continuada; • Entender as características dos estudantes em cursos a distância; • Compreender a importância e as funções da equipe multidisciplinar para os cursos de EAD. 	10h
UNIDADE 3 Competências pedagógicas (2 semanas)	1. O que é competência?; 2. Competências Pedagógicas; 3. Metodologias Ativas (MA) para EaD.	<ul style="list-style-type: none"> • Entender o conceito de competência relacionada à EaD; • Entender as funções pedagógicas relacionadas ao trabalho do Professor Tutor; • Conhecer MA voltadas para o contexto da EaD, que possam ser aplicadas, com indicação de estratégias e ferramentas para sua realização; • Elaborar uma proposta de atividade que utilize uma MA para ser aplicada em sala de aula EaD em sua atuação na IES pesquisada. 	20h
UNIDADE 4 Competências tecnológicas (2 semanas)	1. Competências Tecnológicas; 2. Recursos web que complementam práticas com Metodologias Ativas; 3. Recursos e ferramentas de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).	<ul style="list-style-type: none"> • Entender as funções tecnológicas relacionadas ao trabalho do Professor Tutor; • Conhecer recursos web que complementam práticas com Metodologias Ativas na EaD; • Conhecer recursos e ferramentas do AVA da IES pesquisada, que proporcionam a interação/ mediação/feedback/avaliação no processo de ensino e aprendizagem em EaD. • Elaborar uma Sequência Didática com a proposta de uma MA, com competências pedagógicas e tecnológicas adequadas à realização da mesma em uma disciplina que o Professor Tutor leccione na IES pesquisada. 	20h
Recuperação da aprendizagem (1 semana)	1. Todos os conteúdos das unidades	Semana para recuperação da aprendizagem dos conteúdos do curso.	--

Fonte: Elaboração própria (2021).

Para a coleta de dados, após a implementação do curso, foram utilizados três instrumentos: questionário *on-line* (elaborados via *Google Forms*), sendo que a elaboração e aplicação do questionário final, ocorreu no fechamento do curso de formação realizado. A intenção desse questionário foi captar a percepção dos professores tutores quanto à contribuição do curso ofertado para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e tecnológicas para atuação como Professor Tutor. Assim, foram investigados: i) o AVA *Schoology* e seus recursos; ii) a estrutura do curso e tutoria; iii) o conteúdo proposto no curso; iv) os materiais didáticos e atividades propostas; v) a percepção dos professores tutores após a oferta do curso; vi) a avaliação geral pelos professores tutores.

O segundo instrumento consistiu nas respostas dos participantes nos fóruns de discussão do AVA *Schoology*; enquanto o terceiro instrumento, as respostas dos participantes nas atividades propostas também, no AVA *Schoology*. Nas interações e mediações dos fóruns de discussão e nas atividades propostas foi utilizada a metodologia de Análise de Conteúdo (AC) (BARDIN, 2016), que é constituída de três fases: i) pré-análise; ii) exploração do material; iii) tratamento dos resultados, interferência e a interpretação.

A fase de pré-análise constitui-se da organização dos materiais. Divide-se em cinco fases: leitura flutuante; a escolha de documentos; a formulação das hipóteses e dos objetivos; a referenciação dos índices e a elaboração de indicadores e preparação do material. Destaca-se que estas etapas não precisam acontecer em uma determinada ordem, mas há uma ligação entre elas.

Esta fase iniciou-se pelas postagens das discussões e reflexões nos fóruns de discussão e atividades pelos profissionais de ensino participantes do curso, para serem analisados pela AC. Posteriormente, iniciou-se a etapa da leitura flutuante, que é a fase na qual o pesquisador tem o contato com o texto, buscando identificar conteúdos presentes nas reflexões e discussões, que são todos os documentos que serão analisados (BARDIN, 2016, p. 126).

Desse modo, durante a leitura flutuante das postagens, percebeu-se que os profissionais de ensino fizeram postagens, refletindo sobre suas práticas pedagógicas e tecnológicas com os conteúdos que lecionam no curso, sua formação docente, experiências com MA, e com os conteúdos aplicados.

Depois da leitura flutuante, foram definidas a hipótese e o objetivo. A hipótese é uma afirmação provisória, que para essa análise foi: "existem falhas na atuação dos tutores, em relação as suas competências, tanto relacionadas à forma de mediação pedagógica, quanto em relação ao entendimento técnico referente a ferramentas disponíveis para a interação.". Já o objetivo: "apresentar uma proposta de curso de formação de professores tutores para EaD, voltado para competências pedagógicas e tecnológicas, com as percepções dos profissionais de ensino após realizarem o curso, acerca de suas competências."

Considerando a hipótese e o objetivo, iniciou-se a etapa de referenciação e elaboração de indicadores, que são pedaços do texto para fundamentar a interpretação final, em que se determinam índices e indicadores (BARDIN, 2016). Os índices são os elementos do texto a serem analisados e os indicadores são a quantidade de vezes que o tema é repetido. Esses índices e indicadores foram feitos em uma planilha e cada qual foi numerado como PT01, PT02, PT03... PT (Professor Tutor).

A última etapa da fase de pré-análise é a preparação do material, que consiste em preparar o documento por aproximação semântica, por posição ou pela linguística. Nesse sentido, todas as postagens presentes nos fóruns de discussão e nas atividades do curso foram agrupadas, resultando na categorização que é a segunda fase da AC, a exploração do material. A categorização é o agrupamento de elementos que se juntam por critérios "semânticos, sintáticos, léxicos e expressivos." (BARDIN, 2016 p. 147).

Essa fase de exploração do material, a categorização, é constituída pela classificação de elementos agrupados. As categorias podem ser elaboradas, a priori, tendo uma teoria como base, ou podem emergir direto do texto que será analisado (BARDIN, 2016). No caso desta pesquisa, foram elaboradas categorias

iniciais que emergiram direto do texto, são elas: “estudante protagonista”, “estratégias de aplicação”, “mudança na prática pedagógica”, “competências pedagógicas”, “competências tecnológicas” e “ferramentas e recursos”. Essas são apresentadas e discutidas na próxima seção.

4. Resultados e discussão

Este tópico descreve todos os resultados e discussões levantados em cada unidade do curso proposto. Na unidade 1, foram abertos dois fóruns de discussão e uma atividade, baseados nos materiais disponibilizados. Os objetivos da aprendizagem definidos para essa unidade levaram a refletir no fórum 1 sobre o conceito de EaD, após conhecerem a evolução da EaD no mundo e no Brasil, seus decretos e leis.

O objetivo do fórum 2 foi relacionar as características da EaD com o impacto e reflexo da modalidade na educação. Suas discussões abordaram assuntos como: i) possibilidade de variados modelos como *Blended Learning*; ii) fomento das práticas com metodologias ativas; iii) a tecnologia aliada aos modelos pedagógicos adequados; iv) eficiência no processo de ensino e aprendizagem como foco da EaD.

O objetivo da atividade da unidade 1 foi praticar a construção de infográficos, iniciando a proposta de formação tecnológica do Professor Tutor, planejada em paralelo à formação pedagógica. Como tema para a construção do infográfico, os professores tutores deveriam pesquisar os marcos regulatórios da EaD no Brasil relacionados ao Ensino Superior. A construção do infográfico estimulou os participantes a utilizarem recursos *web*, gratuitos, que permitiram a criação e compartilhamento de conteúdo com seus estudantes.

Nesta atividade 1, foi possível evidenciar que o Professor Tutor passou a entender que existe liberdade para construir conteúdos e ofertar aos estudantes como material complementar, permitindo aprimoramento de sua prática, incentivado pelo uso de recursos tecnológicos. Tal atividade resultou na construção de infográficos com os temas propostos.

Behar *et al.* (2013) afirmam que a modalidade de EaD tem a característica de estar em constante movimento e evolução, corroborada pela evolução das gerações da EaD. Nesse sentido, ressalta-se que os participantes perceberam, durante os estudos da unidade, a relação de evolução, adaptação e importância das tecnologias digitais com foco na melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, corroborando com Mattar (2011), Tenório *et al.* (2014) e Belloni (2015), quando afirmam que as TIC permitem riquíssimas experiências de aprendizagem e vêm para atender demandas educacionais.

A unidade 2 objetivou apresentar as particularidades do sistema de tutoria da instituição em que os professores tutores faziam parte. Conhecer o motivo da denominação do termo “Professor Tutor” para designar o docente que atua na EaD, pautando com as funções dos professores tutores presenciais e a distância. As discussões foram em torno da importância da tutoria no contexto da EaD, sobretudo a interação e mediação, relacionando com a interação social de Vygotsky. Também uma reflexão acerca das características do aluno em cursos à distância, entendendo que o aluno é o foco da instituição e o motivo pelo qual o Professor Tutor necessita de diferentes competências.

Foram abertos um fórum de discussão e uma atividade. O fórum intitulado “A Tutoria em EaD” teve como objetivo aprofundar o olhar sobre o papel do trabalho do Professor Tutor, dentro do modelo de sistema de tutoria da instituição pesquisada, tratado no material para leitura da unidade. Durante a mediação do fórum, foram registradas postagens que identificaram reflexões com algumas particularidades do trabalho do Professor Tutor, como:

- i. [...] torna o processo mais dinâmico e favorece a aprendizagem [...];
- ii. [...] provê melhoria na comunicação com alunos [...];

- iii. [...] exige maior esforço do Professor Tutor [...];
- iv. [...] permite uma visão integrada dos conteúdos que a disciplina trata, das atividades e das demandas dos alunos [...].

No material didático ofertado, evidenciou-se o sistema de tutoria, com os papéis bem definidos. Para Belloni (2015), o sistema de tutoria faz parte da organização institucional de apoio, acompanhamento, orientação dos estudantes e do processo de aprendizagem, logo deve ser apresentada e entendida por todos os envolvidos. Nesse sentido, é importante que a formação aborde o sistema de tutoria adotado pela IES formadora. Percebeu-se nas interações com os participantes que o sistema de tutoria se configura como o delimitador das funções do Professor Tutor, pois, dependendo do que foi planejado pela IES, pode possuir mais ou menos atribuições. Os estudantes tiveram essa percepção durante a construção dos mapas mentais, trazendo uma compilação do sistema de tutoria.

A unidade 3, denominada “Competências Pedagógicas”, levou os participantes a refletirem sobre as competências pedagógicas necessárias para a atuação como Professor Tutor na modalidade de EaD. Tal unidade se configurou como a principal do curso, tendo maior carga horária e volume de materiais. A unidade foi dividida em semana 1 e semana 2, com objetivos que se complementavam.

A semana 1 objetivou entender o conceito de competência relacionada à EaD, bem como entender as funções pedagógicas relacionadas ao trabalho do Professor Tutor. A semana 2 foi dedicada a conhecer as Metodologias Ativas (MA) voltadas para o contexto da EaD, que podem ser aplicadas, com indicação de estratégias pedagógicas, abordando várias competências e ferramentas adequadas para sua realização.

A atividade da semana 1 teve como objetivo identificar e analisar as competências pedagógicas fundamentais para o trabalho do Professor Tutor e, em paralelo, conhecer a ferramenta *web Padlet* para colaboração que pudesse ser utilizada em sua prática docente. Para a realização da atividade, foi criado um mural, em que foram elaboradas três questões a serem respondidas pelos participantes. A questão 1 teve como proposta: “Entre as competências descritas, destaque pelo menos cinco delas que julgue fundamentais, enquanto Professor Tutor.”

As competências listadas foram: i) promover interação; ii) manter alunos motivados; iii) buscar empatia dos alunos; iv) ensinar a pesquisar; v) desenvolver capacidade crítica dos alunos; vi) incentivar autonomia dos alunos; vii) fornecer *feedbacks* adequados nas atividades; viii) fazer síntese e apresentação dos conteúdos; ix) inserir o aluno como protagonista no processo de ensino e aprendizagem; x) avaliar o desempenho dos alunos.

Para esta questão, resultou em criar a categoria final, Estudante Protagonista (Quadro 2).

Quadro 2: Categoria final levantada abordando Competências Pedagógicas

Categoria	Extratos das falas
1. Estudante Protagonista	<p>PT03: [...] os estudantes, sempre que possível em grupos, propõem uma investigação ativa sobre um tema [...] [...] ao final da disciplina, os estudantes agregam tanto conhecimentos específicos, quanto entendimento técnico sobre leitura e escrita científica. [...]</p> <p>PT07: [...] a ideia é ter o aluno como o principal agente de transformação em sua aprendizagem [...]</p> <p>PT09: [...] as metodologias ativas visam formar profissionais proativos [...]</p> <p>PT12: [...] Na EaD esta interação é importantíssima, pois o perfil autônomo do aluno faz com que ele “corra atrás” do que ele deve fazer [...]</p> <p>PT14: [...] Metodologias Ativas podem fazer a diferença na aprendizagem dos estudantes por que são centradas exatamente neles [...]</p> <p>PT15: [...] uma das maiores dificuldades dos alunos é esse processo de trazer a teoria pra realidade [...]</p>

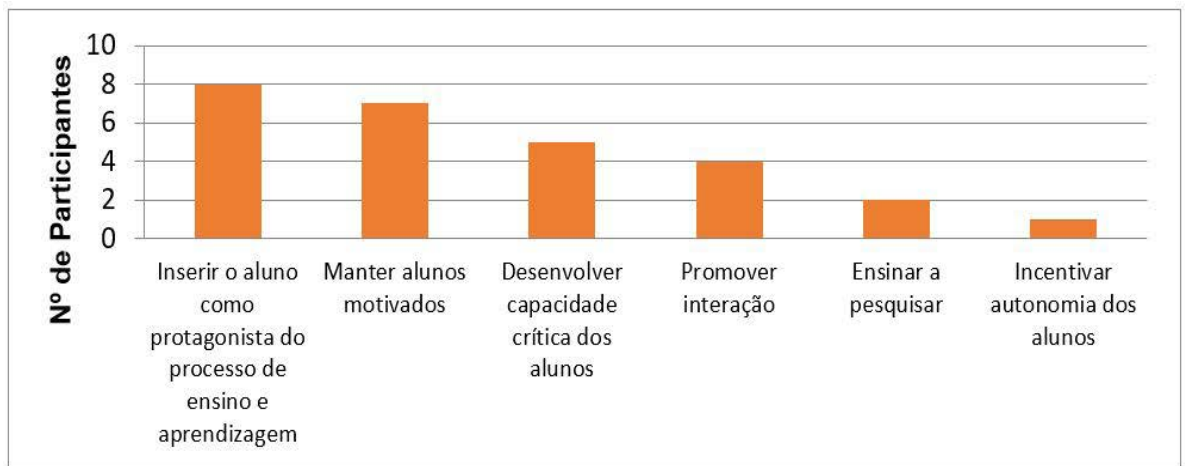
Fonte: Elaboração própria (2021).

A questão 2 teve como proposta: “Identifique entre as competências listadas ou outras que julgue relevantes em sua prática pedagógica, pelo menos duas que têm percebido dificuldade em inserir na sua prática, justificando essa dificuldade. A partir das respostas da atividade foi possível identificar as competências pedagógicas citadas como fundamentais (questão 1) e identificar quais delas possuem maior dificuldade de serem incorporadas nas práticas do Professor Tutor (questão 2). De acordo com a análise das respostas da questão 1, os doze cursistas evidenciaram cinco competências pedagógicas, consideradas relevantes em sua prática, que podem ser vistas no Gráfico 1.

Gráfico 1: Competências fundamentais para o Professor Tutor.

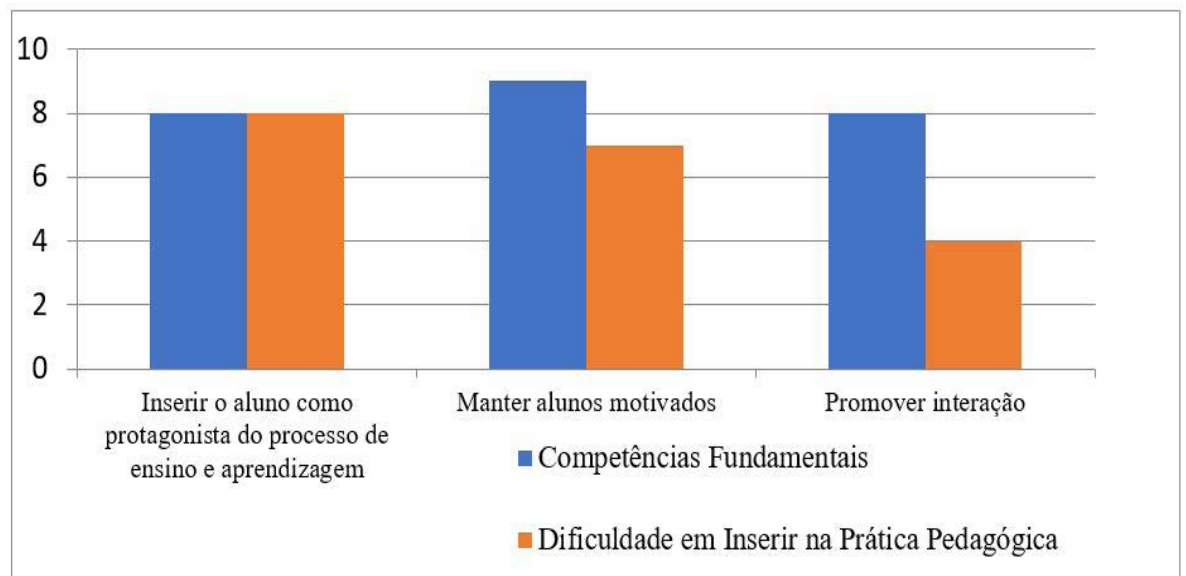
Fonte: Elaboração própria (2021).

De acordo com as análises das respostas da questão 2, de dez competências pedagógicas possíveis, seis foram citadas como difíceis para serem inseridas na prática docente, e são apresentadas no Gráfico 2.

Gráfico 2: Dificuldades de inserir na prática pedagógica.

Fonte: Elaboração própria (2021).

Analisando os resultados das questões 1 e 2, pode-se concluir que a maioria das competências pedagógicas indicadas como fundamentais também foi indicada como práticas de difícil adoção, conforme visto no Gráfico 3.

Gráfico 3: Competências fundamentais x Competências de difícil adoção.

Fonte: Elaboração própria (2021).

Entende-se que os participantes atingiram o objetivo proposto na unidade, pois conseguiram apresentar boas reflexões, coerentes com a proposta da atividade e com a realidade vivenciada na função de tutoria da IES pesquisada. Além disso, alguns participantes registraram que passaram a intensificar suas práticas pedagógicas no sentido de atender a todas as competências relacionadas na atividade proposta. A questão 3 objetivou incentivar a criação de murais no *Padlet*, para que os cursistas tivessem familiaridade com a ferramenta e pudessem aplicar em suas turmas.

A semana 2 da unidade 3 foi composta por um fórum e uma atividade. A semana em questão abordou o conteúdo Metodologias Ativas para EaD. Inicialmente, no fórum de discussão, foram levantados os seguintes questionados: "Como uma Metodologia Ativa (MA) pode fazer a diferença na aprendizagem dos

seus estudantes? Já passou por alguma experiência com uso de MA na sua disciplina a distância? Caso não tenha tido nenhuma experiência, como incluiria alguma MA no seu planejamento?”.

Na AC proposta por Bardin (2016), destacam-se duas categorias finais levantadas pelos professores tutores nesta unidade 3, semana 2 (Quadro 3).

Quadro 3: Categorias finais levantadas abordando Competências Pedagógicas

Categorias	Extratos das falas
1. Estratégias de Aplicação	<p>PT01: [...] atividade prática de pesquisa, porém não baseada somente em materiais bibliográficos, mas em visitas in loco e relatórios fotográficos destas visitas, identificando problemas e propondo soluções. [...]</p> <p>PT03: [...] existe ainda a necessidade de entender sua aplicabilidade, desenvolver a capacidade de detectar “situações problema” e buscar respostas. Solução de problemas. [...] [...] os alunos devem propor uma questão problema a ser investigada [...]</p> <p>PT05: [...] PBL - Aprendizagem Baseada em Projeto [...]</p> <p>PT06: [...] SAI, o TBL e o PBL. [...] [...] expondo problemas reais das cidades vizinhas em relação aos conteúdos de acessibilidade e o que poderia ser aplicado para a correção dos problemas expostos. [...]</p> <p>PT10: [...] com as MA o estudante identifica os problemas (que antes passavam despercebidos) e propõe soluções. [...]. O aluno de fato “coloca a mão na massa” [...]</p> <p>PT12: [...] o aluno interage a vivência prática trabalhando em equipe, bem como desenvolvendo solução de problemas [...] [...] A “situação problema” é muito interessante para o desenvolvimento de metodologias ativas. [...]</p> <p>PT15: Uma Metodologia Ativa que obtive bons resultados foi a elaboração de vídeo/discussão em fórum [...]</p>
2. Mudança na Prática Pedagógica	<p>PT03: [...] repaginação do processo de aprendizagem [...]</p> <p>PT04: [...] as dúvidas que surgem ao longo do caminho, que jamais surgiriam com eles simplesmente assistindo aula [...]</p> <p>PT05: [...] acho até que precisamos rever nossas MA e verificar se de fato estamos levando os nossos estudantes ao protagonismo. [...] propor atividades que unam a prática do aluno e o objetivo da disciplina, dando mais sentido [...]</p> <p>PT07: [...] geralmente tento atuar com atividades ativas, mas percebo que posso ir além. [...] [...] atrelar em minha disciplina EaD para aplicar melhor as MA. [...] [...] percebo necessidade de trazer outras atividades mais práticas, unindo pesquisa e atividade avaliativa. [...]</p> <p>PT09: [...] usei a sala de aula invertida no presencial e notei claramente a diferença. Os alunos participaram mais da aula</p> <p>PT14: [...] Minha experiência de utilização de Metodologias Ativas na modalidade EaD não tem sido muito rica [...] [...] Porém, a autonomia e a criação de soluções ainda são buscadas quando os alunos são desafiados [...]</p>

Fonte: Elaboração própria (2021).

Em alguns trechos do fórum de discussão, ficou evidente que o fato de estimular a pesquisa autônoma ou simplesmente lançar um problema a ser resolvido era considerada pelos professores tutores como uma MA, porém, essas ações são consideradas uma das etapas de realização da mesma, que prevê várias etapas fundamentais para sua efetividade. Sendo assim, houve necessidade de alinhamento do pesquisador com os cursistas, quanto aos conceitos e etapas de MA.

Com base na mediação do pesquisador, os cursistas foram desafiados a fazerem uma revisão das MA que utilizavam no curso de Engenharia Civil EaD. A sugestão do pesquisador previa o planejamento e execução correta das etapas necessárias para realização de uma MA. Esse foi um ponto de grande importância para a pesquisa, pois os participantes puderam refletir em suas práticas, inicialmente equivocadas, para o aprimoramento das suas ações na função de tutoria.

Após a proposta do fórum da semana 2, os participantes realizaram a atividade. O objetivo da atividade consistiu em identificar uma MA adequada, ou adaptada, para realização em cursos na modalidade de EaD; planejar e desenvolver uma proposta adequada para uma disciplina específica, que o cursista era docente na modalidade de EaD da IES pesquisada.

Segundo relatos dos participantes, a construção da atividade estimulou os cursistas a planejarem MA mais adequadas e estruturadas, com etapas bem definidas, levando-os a pensar, desde a montagem do plano de ensino até a realização da MA em sala virtual. A partir das criações das propostas de MA dos participantes, foi possível quantificar os tipos de MA abordados na atividade, sendo: i) oito MA sobre “Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)”; ii) três MA sobre “Aprendizagem Baseada em Vídeos (VBL)”; iii) uma MA sobre “Aprendizagem Baseada em Equipe (ABE)”.

Os participantes registraram que a atividade instigou a pesquisa para aprofundamento do conhecimento em relação às MA escolhidas para a elaboração da atividade. Entendeu-se que conhecer MA na EaD permite ao Professor Tutor planejar estratégias mais efetivas de aprendizagem, sobretudo inserir os estudantes como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem.

A última unidade, unidade 4, intitulada “Competências Tecnológicas”, foi composta por um fórum e uma atividade. O objetivo foi discutir as competências tecnológicas do Professor Tutor, e ainda apresentar recursos *web* que complementam as práticas com MA. Também, foram apresentados e detalhados os recursos do AVA da IES pesquisada, entendendo que o bom uso do mesmo auxilia na interação, mediação e avaliação nas disciplinas planejadas, resultando na qualidade do trabalho do docente.

A proposta do fórum foi planejada em duas etapas, sendo a primeira uma escrita coletiva, e a segunda a interação no fórum para complementação da escrita. O fórum abordou: “Que competências tecnológicas são necessárias para atuar na EaD e quais recursos/ferramentas podem ser incorporados enquanto metodologias ativas para favorecerem a aprendizagem do aluno de EaD?”. Algumas falas foram extraídas das reflexões dos participantes (codificados como PT, seguido de sequência numérica) e classificadas em duas categorias: Competências Tecnológicas e Ferramentas e Recursos:

PT02: “[...] hoje temos mais possibilidades para incrementarmos nossas aulas. Ainda teremos desafios, porém estaremos mais preparados, e com certeza este curso cumpriu a missão de nos fazer refletir sobre nossas práticas e nossa responsabilidade frente à modalidade de EaD.”.

PT09: “[...] Terminei agora, fico muito grato por tudo que aprendi nesse curso e todas as novas ferramentas que agora posso utilizar em minhas disciplinas.”.

PT06: “O mais bacana é ver que as ferramentas não se excluem e tampouco são direcionais para disciplina X ou Y. Todas as ferramentas vão depender exclusivamente do uso que o professor tutor quer dar para ela no processo de ensino/aprendizagem.”

PT12: “Diante de tantas outras ferramentas/aplicativos que hoje estão disponíveis, acreditamos que podemos incrementar nossa ação.”.

PT15: “É importante que o professor passe por capacitação constante para o uso de novas ferramentas e que esteja sempre atualizado quanto às demandas do mercado, buscando colocar em prática, experiências exitosas realizadas em contextos diferentes.”.

PT05: "Usando mapas mentais, infográficos, aplicativos de Quiz, desenvolvimento de jogos aplicados a matéria e realidade aumentada, criação de redes sociais."

Em segundo momento, a estratégia foi disponibilizar uma atividade com um modelo de Sequência Didática (SD) de modo que os cursistas fizessem a elaboração de um planejamento de aula, com utilização de MA, para serem aplicadas em suas disciplinas na Engenharia Civil EaD da IES pesquisada. A intenção foi estimular os participantes a fazerem um *link* global dos conteúdos vistos no curso, fazendo da proposta algo viável de ser aplicada em uma disciplina.

A partir das SD criadas pelos participantes, foi possível analisar e, como pesquisador, identificar os pontos a serem revisados, pois nem todos possuíam prática com construção de SD. Após a elaboração e envio das SD no *Schoology*, o pesquisador alinhou individualmente as etapas da MA adotada e recursos tecnológicos de cada SD criada, fazendo sugestões para melhorias ou mesmo entendendo mais profundamente como seria a condução da SD para aplicação em uma disciplina da modalidade de EaD.

Ressalta-se que os doze participantes que realizaram a atividade atingiram o objetivo proposto ao indicarem recursos tecnológicos e MA adequadas, com etapas elaboradas para a condução da estratégia em cursos à distância. Corroborando com a análise da atividade da unidade 3 – semana 2, a maioria das MA adotadas foram voltadas para a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), sendo apontadas por nove participantes. Sobre os recursos tecnológicos adotados para a viabilização das MA, muitos participantes indicaram recursos utilizados durante o curso como, infográficos, mapas mentais ou conceituais, *Google Meet* para aulas ao vivo, indicando que tomaram como base os recursos para seus planejamentos de aula. Outros recursos indicados no material de leitura do curso também foram citados, como recursos para viabilização das etapas previstas para suas MA, como ferramentas de *quiz* (*socrative, google forms...*), ferramentas do próprio AVA como fórum, *chat*, envios de arquivos, questionários, entre outros.

Para os participantes, a sequência didática modelo, anexada à atividade pelo Professor Tutor /pesquisador, foi fundamental para que pudessem repensar e planejar melhor as competências pedagógicas e tecnológicas no preparo da aula. Alguns fragmentos de retorno dos participantes podem ser vistos a seguir:

PT01: "[...] achei a atividade muito positiva e instrutiva, fez refletir alguns pontos da disciplina que antes passavam sem a devida importância, como a avaliação e o fechamento da proposta".

PT15: "Gostei muito da proposta modelo apresentada e optei por adaptá-la a este conteúdo que normalmente é muito solicitado pelos alunos. O uso da ABP é sem dúvida muito interessante, pois os alunos atuam como verdadeiros engenheiros lidando com um problema real. Quando era estudante sentia muita falta dessa prática. Essa sequência didática será adotada, com toda certeza, não somente na EaD como também no presencial!".

Relatos como esses levam a inferir que a SD criada como base para os participantes não foi apenas um modelo, mas também uma estrutura para fazê-los refletir sobre os detalhes mais importantes da MA, como suas etapas e desdobramentos, como e por qual ferramenta seria feita a mediação e como seria a avaliação da proposta, incentivando a mudança positiva da prática docente na EaD. A proposta de criação de uma SD permitiu aos participantes se apropriarem dos conhecimentos construídos ao longo do curso para proporem uma SD relevante, corroborado por Mallmann, Schneider e Mazzardo (2013), ao apresentarem que não basta apenas saber como usar ferramentas tecnológicas, é necessário construir atividades significativas, utilizando-as.

Finalizando, a escolha do *Schoology* permitiu a condução do curso de forma gratuita e acessível a todos os pesquisadores, com intenção de replicarem a proposta deste projeto, além de ser gratuito e prover as ferramentas necessárias de interação e mediação planejadas para o curso.

O AVA demonstrou boa estabilidade, confiabilidade e facilidade de uso para os professores tutores e usuários do tipo estudante (experiência vivida pelo próprio pesquisador nas aulas do mestrado profissional).

Quando perguntados se a plataforma ofereceu ferramentas adequadas e suficientes para interação com a turma e o professor tutor, 11 (92%) participantes responderam que sim. Quando perguntados se gostaram de utilizar a plataforma Schoology como AVA do curso, 12 (100%) participantes responderam que sim. Ao perguntar se a carga horária do curso foi adequada para a abordagem dos conteúdos nas unidades, 9 (75%) participantes responderam “Concordo”, 02 (17%) responderam “Concordo Parcialmente”, indicando adequação da carga horária ao que foi proposto.

5. Considerações Finais

O presente artigo buscou apresentar uma proposta de curso de formação de professores tutores para EaD, voltado para aprimoramento de competências pedagógicas e tecnológicas, intitulado “EuTutor”, com as percepções dos envolvidos após realizarem o curso, acerca de suas práticas em um curso de Engenharia Civil na modalidade a distância.

Os desafios foram constantes, e foram evidenciados em cada etapa do ciclo de pesquisa-ação adotado. Algumas dificuldades encontradas pelo pesquisador na fase de planejamento foram: i) planejar a carga horária de cada unidade de acordo com a quantidade e complexidade de conteúdo abordado; ii) entender quais ferramentas tecnológicas poderiam ser mais úteis ou relevantes para indicação de uso aos participantes, visando ao propósito da formação; iii) planejar ações de interação e mediação para manter os participantes motivados e interessados no curso; iv) planejar as atividades e propostas dos fóruns de discussão que levassem à discussões pertinentes e reflexões fundamentais sobre o assunto abordado em cada unidade.

As dificuldades encontradas pelo pesquisador na fase de monitoramento foram: i) manter os alunos motivados com a proposta de cada unidade; ii) perceber o desenvolvimento individual de cada participante com o decorrer das interações e reflexões para *feedbacks* mais personalizados; iii) avaliar as SD de disciplinas totalmente diferentes e dar *feedbacks* coerentes com o que foi idealizado pelo participante; iv) orientar a construção de MA com abordagens e etapas diferentes para cada disciplina escolhida pelo participante.

A fase de avaliação expressa exatamente a análise dos resultados obtidos do curso de formação. Essa fase foi importante, pois evidenciou apontamentos para as melhorias a serem feitas no curso, retroalimentando o ciclo de pesquisa-ação. Vale ressaltar o papel fundamental do ciclo de pesquisa-ação em todo planejamento e condução do curso, ficando claro que, para futuras ações, as melhorias podem acontecer quando existe a retroalimentação do planejamento, ação, monitoramento e a avaliação dos resultados.

Pode-se concluir que o adequado caminho de pesquisa, fundamentado no aporte teórico, permitiu ao pesquisador direcionar os participantes a reflexões válidas e enriquecedoras voltadas para uma prática de ensino adequada à EaD e às particularidades do trabalho do Professor Tutor, contribuindo para construção de conhecimento e aprimoramento das competências de todos os envolvidos.

Referências

- ABREU, T. P. **O trabalho docente na educação a distância: professor ou tutor?**. 2017. 192 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2017
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

- BEHAR, P. A. *et al.* (org.). **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- BEHRENS, M. A. Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente. *In*: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2013, p.73-140.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 7 ed. Campinas: Autores Associados, 2015.
- BENINI, E. G.; FERNANDES, M. D. E.; ARAUJO, C. B. Z. M. Educação a distância: configurações, políticas e contradições engendradas no trabalho docente. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 14, n. 29, p.67-97, jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2015v-14n29p67/29407>. Acesso em: 13 fev. 2019.
- BORGES, F. V. A.; SOUZA, E. R. Competências essenciais ao trabalho tutorial: estudo bibliográfico. *In*: Simpósio Internacional de Educação a Distância, 1., 2012, São Carlos. **Anais [...]** São Carlos: UFSCar, 2012.
- MACHADO, L. C. Ser Professor Formador de Professores a Distância: perspectivas constitutivas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 51, p.251-270, jan./mar., 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/2848/2770>. Acesso em: 30 jan. 2019.
- MALLMANN, E. M.; SCHNEIDER, D. R.; MAZZARDO, M. D. Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP) dos Tutores. **Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE)**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p.1-10, dez. 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/44468/28213>. Acesso em: 03 fev. 2019.
- MATTAR, J. **Guia da Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- MILL, D. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. *In*: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. (org.). **Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.
- MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, C. A. de;
- MORALES, O. E. T. (Org.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. v. 2, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 15 ago. 2019.
- MORAN, J. M. Ensino e Aprendizagem Inovadores com Apoio de Tecnologias. *In*: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2013.
- ROSAS, F. W.; BEHAR, P. A. Competência para o contexto tecnológico-musical educacional: um foco na formação de professores. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, [s.l.] v. 13, n. 1, p. 87-108, 2015. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/13676>. Acesso em: 23 mar. 2019.
- SOARES JUNIOR, C. P. **A tutoria nos cursos de licenciatura a distância: saberes docentes e a formação continuada**. 2017. 96 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2017.
- SOUSA, V. M. C. **Formação pedagógica de tutores para o ensino a distância - EaD na Universidade Estadual do Ceará - UECE**. 2017. 98 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Ceará) - Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, 2017.
- TENÓRIO, A.; ALMEIDA, A. C. C.; TENÓRIO, T. Percepções de Tutores sobre a Influência de Competências Pedagógicas no Ensino-Aprendizagem a Distância. **Educa On-line**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p.1-18, dez. 2015. Disponível em: <http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaon-line&page=article&op=view&path%5B%5D=771&path%5B%5D=721>. Acesso em: 02 ago. 2019.

TENÓRIO, A. *et al.* Ferramentas da educação a distância: a visão do tutor. **EaD em foco**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 48-60, 2014. Disponível em: <http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/204/49>. Acesso em: 05 mar. 2019.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set/dez 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2019.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2010.